

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

JAIME DA SILVA THORPE FILHO
KAMILA MARIA DE LIMA
STHEFANNY SUZANE DE ALMEIDA CHAGAS

Participação do farmacêutico no cuidado de crianças com autismo

RECIFE/2025

**JAIME DA SILVA THORPE FILHO
KAMILA MARIA DE LIMA
STHEFANNY SUZANE DE ALMEIDA CHAGAS**

Participação do farmacêutico no cuidado de crianças com autismo

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Dr. Luiz Maia

RECIFE
2025

JAIME DA SILVA THORPE FILHO
KAMILA MARIA DE LIMA
STHEFANNY SUZANE DE ALMEIDA CHAGAS

Participação do farmacêutico no cuidado de crianças com autismo

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de farmácia do Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____ / ____ / ____

“O mundo nao é um grande arco iris, é um lugar sujo e cruel que nao quer saber o quanto você é durão, vai colocar você de joelhos e você ficará de joelhos para sempre se você deixar. Você, eu, ninguém vai bater tão duro quanto a vida, mas nao se trata de bater duro, se trata de quanto você aguenta apanhar e seguir em frente, o quanto você é capaz de tentar e continuar tentando! É assim que se consegue vencer!”

- Rocky Balboa

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica do desenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social, padrões de comportamento repetitivos e alterações sensoriais. A complexidade do transtorno demanda intervenções interdisciplinares, nas quais a atuação do farmacêutico clínico tem ganhado relevância, especialmente no monitoramento da farmacoterapia, adesão ao tratamento e orientação a familiares. **Objetivo:** Compreender o papel do farmacêutico no cuidado e acompanhamento terapêutico de crianças diagnosticadas com TEA, destacando as contribuições desta atuação para a promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Metodologia:** A pesquisa utilizou a estratégia PICO para estruturar a questão norteadora e realizou buscas nas bases SciELO, LILACS, MEDLINE/PubMed e BVS, entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível gratuitamente, que abordassem diretamente a atuação farmacêutica no cuidado de crianças com TEA. A seleção seguiu as etapas de identificação, seleção, triagem, elegibilidade e inclusão final dos estudos. **Resultados:** A análise revelou uma escassez de publicações específicas sobre o papel do farmacêutico no cuidado de crianças com TEA, embora os estudos disponíveis reconheçam a importância da atenção farmacêutica no uso seguro de medicamentos, manejo de comorbidades e promoção da adesão terapêutica. Identificou-se a necessidade de maior inserção do farmacêutico em equipes multiprofissionais voltadas à saúde mental e neurodesenvolvimento, bem como a relevância da capacitação contínua desses profissionais. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico no cuidado de crianças com TEA é fundamental e ainda subexplorada na literatura científica. Sua inclusão efetiva nas equipes de saúde pode favorecer intervenções mais seguras, humanizadas e individualizadas, promovendo qualidade de vida para os pacientes e suporte para suas famílias. Mais estudos são necessários para consolidar evidências e fortalecer a prática farmacêutica neste campo.

Palavras-Chaves: farmacêutico, autismo, atenção farmacêutica, cuidados com a criança, Transtorno do Espectro Autista

Pharmacist participation in the care of children with autism

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurobiological developmental condition characterized by deficits in social communication, repetitive behavior patterns, and sensory alterations. The complexity of the disorder demands interdisciplinary interventions, in which the role of the clinical pharmacist has gained relevance, especially in monitoring pharmacotherapy, adherence to treatment, and guidance to family members. **Objective:** To understand the role of the pharmacist in the care and therapeutic monitoring of children diagnosed with ASD, highlighting the contributions of this role to health promotion and rational use of medications. **Methodology:** The research used the PICO strategy to structure the guiding question and carried out searches in the SciELO, LILACS, MEDLINE/PubMed, and BVS databases, between 2020 and 2025. Articles in Portuguese, English, and Spanish, with full text available free of charge, that directly addressed the pharmaceutical role in the care of children with ASD were included. The selection followed the stages of identification, selection, screening, eligibility, and final inclusion of the studies. **Results:** The analysis revealed a scarcity of specific publications on the role of pharmacists in the care of children with ASD, although the available studies recognize the importance of pharmaceutical care in the safe use of medications, management of comorbidities, and promotion of therapeutic adherence. The need for greater inclusion of pharmacists in multidisciplinary teams focused on mental health and neurodevelopment was identified, as well as the relevance of ongoing training for these professionals. **Conclusion:** The role of pharmacists in the care of children with ASD is fundamental and still underexplored in the scientific literature. Their effective inclusion in health teams can favor safer, more humanized, and individualized interventions, promoting quality of life for patients and support for their families. Further studies are needed to consolidate evidence and strengthen pharmaceutical practice in this field.

Keywords: pharmacist, autism, pharmaceutical care, child care, Autism Spectrum Disorder

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2 Materiais e métodos.....	8
3 Resultados e discussão.	9
4 Conclusões	12
Referências	13

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica do desenvolvimento que afeta significativamente as áreas da comunicação social, da interação interpessoal e do comportamento. Segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e interação, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. A manifestação clínica pode variar desde quadros leves até formas severas, o que justifica o uso do termo "espectro". As alterações observadas no cérebro de indivíduos com TEA, especialmente em regiões associadas à cognição social, linguagem e processamento sensorial, são atribuídas a uma complexa interação entre fatores genéticos e ambientais que afetam o neurodesenvolvimento ainda nas fases iniciais da vida fetal¹.

Do ponto de vista neuropsicológico, o autismo é frequentemente associado a prejuízos nas funções executivas, na teoria da mente, com a capacidade de compreender estados mentais alheios, e na coerência central, que aborda a dificuldade em integrar informações em um contexto mais amplo. Estudos de neuroimagem funcional indicam uma conectividade atípica entre redes neurais corticais e subcorticais, influenciando a percepção sensorial e os processos cognitivos. A prevalência global do TEA tem aumentado nas últimas décadas, com estimativas atuais indicando que cerca de 1 em cada 100 crianças pode ser diagnosticada com o transtorno. Esse aumento é atribuído não apenas à maior conscientização e aos avanços nos critérios diagnósticos, mas também a fatores ambientais e epigenéticos ainda em investigação².

As manifestações clínicas variam amplamente entre os indivíduos, mas incluem dificuldades na reciprocidade social, uso atípico da linguagem verbal e não verbal, hiper ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais e padrões comportamentais inflexíveis. Em alguns casos, observa-se a presença de habilidades cognitivas preservadas ou até mesmo acima da média em áreas específicas, como cálculo, memória visual ou musicalidade, fenômeno conhecido como "ilhas de competência". A comorbidade com outros transtornos neuropsiquiátricos, como TDAH, ansiedade e epilepsia, é comum e pode influenciar no prognóstico e nas abordagens terapêuticas. Já o tratamento é multiprofissional e deve ser iniciado precocemente para maximizar os ganhos no desenvolvimento global do indivíduo. As intervenções baseadas em evidências incluem a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) adaptada, fonoaudiologia, terapia ocupacional com integração sensorial e acompanhamento psicológico. O uso de medicamentos pode ser indicado em casos de comorbidades, como agitação psicomotora, insônia ou transtornos de ansiedade, sempre com rigoroso acompanhamento médico e farmacêutico. O objetivo da intervenção terapêutica não é "curar" o autismo, mas sim promover autonomia, funcionalidade e qualidade de vida³.

Além das abordagens clínicas, estratégias educacionais adaptadas são essenciais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, comunicativas e sociais de crianças com TEA. A educação inclusiva exige adaptações pedagógicas, materiais adequados, formação docente e apoio de profissionais especializados. A estimulação precoce, quando realizada em um ambiente estruturado e com base no reforço positivo, pode levar a ganhos significativos no comportamento adaptativo e na capacidade de aprendizagem. A participação ativa da família é outro componente essencial, visto que o suporte familiar contribui diretamente para a continuidade e eficácia das intervenções⁴.

Nesse contexto, a atenção farmacêutica assume um papel estratégico e complementar no cuidado às pessoas com TEA. A prática farmacêutica clínica permite o acompanhamento sistemático do uso de medicamentos, visando à otimização da farmacoterapia, à prevenção de reações adversas e à promoção da adesão ao tratamento. Crianças e adultos com TEA podem apresentar sensibilidade aumentada a certos fármacos, exigindo monitoramento rigoroso das dosagens e possíveis interações medicamentosas. O farmacêutico clínico, ao atuar em conjunto com a equipe multiprofissional, colabora na elaboração de planos terapêuticos personalizados. A atenção farmacêutica também envolve o suporte e a orientação aos cuidadores e familiares, que muitas vezes se deparam com dificuldades na administração dos medicamentos, sobretudo em relação à forma farmacêutica, palatabilidade e horários. É função do farmacêutico identificar barreiras ao uso correto do tratamento e propor alternativas viáveis, como substituições por formulações manipuladas ou estratégias de adesão. Além disso, o profissional pode instruir quanto ao armazenamento adequado, reconhecimento de sinais de efeitos adversos e importância da continuidade terapêutica⁵.

Outro aspecto relevante é a promoção do uso racional de medicamentos em indivíduos com TEA. Há um número crescente de prescrições off-label para essa população, especialmente de antipsicóticos, antidepressivos e moduladores do sono, o que exige uma vigilância farmacológica ainda mais rigorosa. O farmacêutico pode contribuir com pareceres técnico-científicos e propor revisões terapêuticas baseadas em protocolos clínicos e diretrizes atualizadas, reforçando a segurança do paciente⁶.

Nos serviços de saúde, a inclusão do farmacêutico em equipes de apoio à saúde mental e ao neurodesenvolvimento ainda é incipiente, mas extremamente necessária. A atuação em ambulatórios especializados, centros de reabilitação ou escolas inclusivas pode ampliar o alcance das ações de cuidado clínico-farmacêutico. Além disso, a integração com programas de saúde pública, como o SUS, permite expandir o acesso a medicamentos essenciais e garantir a continuidade do cuidado, principalmente em regiões de vulnerabilidade social. A atenção farmacêutica humanizada também deve considerar as especificidades sensoriais e comportamentais do paciente com autismo. Ambientes calmos, linguagem clara e previsibilidade nas interações são aspectos que favorecem o vínculo terapêutico. A escuta ativa e empática do farmacêutico é fundamental para compreender as demandas do paciente e de sua rede de apoio, adaptando a abordagem conforme as necessidades individuais⁷.

Por fim, reforça-se a importância da formação e capacitação contínua dos farmacêuticos para que estejam preparados a atuar com ética, competência e sensibilidade diante das particularidades do TEA. A pesquisa e a produção de conhecimento científico nessa área também são fundamentais para o avanço das práticas farmacêuticas e para a promoção de um cuidado integral, seguro e centrado na pessoa com autismo.

2. Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é analisar, sob uma perspectiva crítica e sistematizada, a atuação do farmacêutico no cuidado de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A revisão integrativa permite a síntese de resultados de pesquisas relevantes para a prática clínica, promovendo a construção de um conhecimento mais sólido e aplicável à assistência farmacêutica no contexto da saúde infantil e neurodesenvolvimento.

Para condução do estudo, foi utilizada a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado), onde:

- P (População): Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- I (Intervenção): Participação do farmacêutico no cuidado e acompanhamento terapêutico;
- C (Comparação): Não aplicável;
- O (Resultado): Benefícios e contribuições do farmacêutico na promoção do cuidado e adesão ao tratamento.

A partir dessa estruturação, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Qual tem sido o papel do farmacêutico no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista, segundo as evidências científicas disponíveis?” Assim, a busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores controlados extraídos dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), combinados por meio de operadores booleanos, a fim de otimizar a precisão e abrangência da busca com os descritores: “farmacêutico”, “autismo”, “atenção farmacêutica”, “cuidados com a criança”, “Transtorno do Espectro Autista”. Operador booleano aplicado: (farmacêutico OR pharmacist) AND (autismo OR autism OR “Transtorno do Espectro Autista” OR “Autistic Disorder”) AND (“atenção farmacêutica” OR “pharmaceutical care”) AND (“cuidados com a criança” OR “child care”).

Os critérios de inclusão adotados compreenderam publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicadas entre os anos de 2020 e 2025, com disponibilidade do texto completo de forma gratuita nas bases pesquisadas. Além disso, os artigos deveriam abordar diretamente a atuação do farmacêutico no cuidado a crianças com TEA, contemplando práticas clínicas, acompanhamento terapêutico, intervenções em saúde, orientação medicamentosa e adesão ao tratamento. Foram excluídos artigos duplicados, estudos voltados exclusivamente ao TEA em adultos, produções que discutiam o cuidado multiprofissional sem mencionar especificamente a atuação farmacêutica, bem como resumos simples, editoriais, cartas ao editor, trabalhos de conclusão de curso e anais.

A seleção dos estudos seguiu uma abordagem metodológica subdividida em cinco etapas. A primeira etapa, de identificação, consistiu na leitura dos títulos dos artigos retornados pelas bases, com o intuito de reconhecer publicações potencialmente relevantes ao escopo do estudo. A segunda etapa, de seleção, envolveu a leitura dos resumos dos artigos pré-selecionados, possibilitando a exclusão daqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. Na terceira fase, denominada triagem, procedeu-se à leitura na íntegra

dos artigos selecionados para avaliação do conteúdo com maior profundidade. A etapa de elegibilidade visou verificar se os estudos selecionados respondiam adequadamente à questão norteadora e se estavam alinhados aos objetivos específicos da pesquisa. Por fim, os artigos considerados relevantes e metodologicamente adequados foram incluídos na etapa final da revisão.

3. Resultados e Discussão

Para a construção dos resultados desta revisão, foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos classificados com Qualis B1 e B2, garantindo um recorte metodológico de qualidade e relevância acadêmica. Durante a triagem e análise dos materiais, observou-se que a maior parte dos conteúdos disponíveis tratava predominantemente da assistência farmacêutica de forma geral, com ênfase na promoção do uso racional de medicamentos e na importância do farmacêutico no contexto multiprofissional. No entanto, constatou-se uma escassez de produções científicas que abordem especificamente o acompanhamento farmacoterapêutico direcionado a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A maioria dos estudos analisados não trata de maneira aprofundada a orientação individualizada quanto ao uso de medicamentos, tampouco o monitoramento sistemático de reações adversas, adesão terapêutica ou ajustes de posologia. Essa lacuna evidencia a necessidade de mais pesquisas e práticas voltadas à efetiva integração do farmacêutico no acompanhamento longitudinal da terapêutica medicamentosa desses pacientes.

Tabela 1. Artigos selecionados para a construção dos resultados

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Silva, Almeida, Abreu ⁸ (2022)	A Importância Da Atenção Farmacêutica Nos Cuidados A Pacientes Portadores Do Transtorno Do Espectro Autista (TEA)	Destacar a importância do papel do profissional farmacêutico no tratamento dos portadores de transtorno do espectro do autismo (TEA)	A atenção farmacêutica para o paciente com transtorno autista, não envolve somente o tratamento farmacológico, mas sim a orientação para o uso correto e monitoramento quanto à dosagem e via de administração.
Costa, Andrade ⁹ (2023)	A Importância Da Orientação Farmacêutica No Tratamento De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA)	O Objetivo deste trabalho é destacar a importância do farmacêutico no cuidado a estes pacientes no uso correto dos medicamentos a fim de evitar erro nas doses terapêuticas e salientar sobre possíveis reações adversas e interações com outros medicamentos e alimentos.	O profissional farmacêutico consegue promover o cuidado integral dos pacientes com TEA, orientando sobre o uso racional de medicamentos, com atenção na prevenção de prejuízos destes pacientes, isto faz parte da assistência farmacêutica que tem papel fundamental no início dos cuidados assim como na manutenção deste cuidado durante o tratamento. A contribuição do farmacêutico é gerenciar e delinear o perfil da farmacoterapia com uma atenção diferenciada para as crianças com TEA, além de prestar informações a família do paciente, que será responsável pela administração dos medicamentos, afim de evitar erros na administração e possíveis interações medicamentosas. O uso racional de medicamentos e o acesso da população a qualidade dos mesmos é o objetivo da Assistência Farmacêutica, que é uma atividade dinâmica e multidisciplinar
Oliveira, Calado, Pereira, Rivera ¹⁰ (2023)	A Importância Do Farmacêutico Na Orientação Ao Tratamento Do Portador De Transtorno Espectro Autista (TEA)	Compreender a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de indivíduos com TEA	Os estudos não demonstram desfechos de segurança consideráveis e a assistência farmacêutica desempenha papel fundamental nos cuidados iniciais, visto que, o farmacêutico é o profissional habilitado a promover o uso racional de medicamentos, a integralidade do cuidado e ênfase na prevenção de agravos dos pacientes com TEA, somados a políticas públicas de acesso ao tratamento terapêutico medicamentoso e a orientação racional dos fármacos para o portador com TEA.
Ferreira, Silva Júnior, Batista ¹¹ (2024)	Atenção Farmacêutica E Sua Importância Nos Cuidados Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA)	Revisar a literatura recente sobre a importância da atenção farmacêutica nos cuidados de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	O estudo mostra uma baixa taxa de acompanhamento farmacêutico especializado, com apenas 13% dos pacientes recebendo esse serviço. A falta de acompanhamento pode impactar a eficácia do tratamento, uma vez que a farmacoterapia em crianças com TEA deve ser cuidadosamente administrada e monitorada devido aos desafios únicos, como sensibilidades sensoriais e dificuldades de comunicação.
Santos, Gonçalves ¹² (2024)	Atenção Farmacêutica Ao Cuidador De Pacientes Portadores Do Transtorno Do Espectro Autista (TEA): Foco Na Automedicação E Interações Medicamentosas	Compreender quais os principais efeitos adversos do tratamento medicamento para o autismo e como o profissional farmacêutico pode minimizar esses efeitos a partir de orientações.	O TEA exige frequentemente tratamento medicamentoso com antipsicóticos, estabilizadores de humor, ansiolíticos e outros fármacos, que podem causar efeitos adversos importantes. No entanto, o acompanhamento farmacêutico ainda é insuficiente, o que compromete a adesão, aumenta os riscos de reações adversas e prejudica a qualidade de vida dos pacientes. O farmacêutico tem papel essencial na identificação, prevenção e controle desses efeitos, orientando corretamente o uso dos medicamentos, monitorando interações e colaborando com a equipe multiprofissional para ajustar terapias conforme as necessidades individuais. A ausência desse acompanhamento pode levar a abandono do tratamento, agravamento dos sintomas e sobrecarga para as famílias.

A partir da análise dos estudos selecionados, observa-se um consenso quanto à relevância da atenção farmacêutica no tratamento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em todos os trabalhos, a atuação do farmacêutico é descrita como essencial não apenas na orientação sobre o uso correto de medicamentos, mas também na prevenção de erros terapêuticos, acompanhamento dos efeitos adversos e garantia da segurança e eficácia da farmacoterapia.

Silva, Almeida e Abreu⁸ (2022) apontam que o papel do farmacêutico vai além da simples dispensação de medicamentos, envolvendo orientações específicas sobre via de administração, posologia e monitoramento contínuo do tratamento. Tal afirmativa reforça a importância de uma abordagem humanizada e técnica, adaptada às peculiaridades dos pacientes com TEA, que muitas vezes apresentam dificuldades na comunicação, comportamento repetitivo e resistência sensorial. Essas características, se desconsideradas, podem comprometer significativamente a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, seus resultados terapêuticos. Complementando essa perspectiva, o estudo de Costa e Andrade⁹ (2023) enfatiza que o cuidado farmacêutico voltado às crianças com TEA deve abranger, necessariamente, a orientação aos familiares ou cuidadores, que geralmente assumem a responsabilidade pela administração dos medicamentos. A participação do farmacêutico, nesse contexto, torna-se essencial para prevenir erros na administração, como dosagens equivocadas ou uso inadequado em relação aos horários e interações. Além disso, o profissional atua como agente de promoção do uso racional dos medicamentos, contribuindo diretamente para a redução de reações adversas e melhora da qualidade de vida do paciente.

Em consonância, Oliveira, Calado, Pereira, Rivera¹⁰ (2023) ressaltam que a integralidade do cuidado só é possível com a atuação ativa do farmacêutico, especialmente na etapa inicial do tratamento, quando há maior vulnerabilidade a erros terapêuticos. Ainda que os estudos avaliados não demonstrem desfechos robustos sobre a segurança da farmacoterapia em larga escala, os autores defendem a importância da presença do farmacêutico como medida preventiva, diante da complexidade dos tratamentos e da heterogeneidade dos sintomas clínicos dos indivíduos com TEA. Essa abordagem preventiva é justificada pela própria natureza do transtorno, que demanda planos terapêuticos individualizados e constantemente reavaliados, o que reforça o papel dinâmico do farmacêutico na equipe multiprofissional.

Reforçando a necessidade desse acompanhamento, Ferreira, Silva Júnior e Batista¹¹ (2024) apresentam um dado preocupante: apenas 13% das crianças com TEA recebem acompanhamento farmacêutico especializado. Esse índice revela uma lacuna significativa nos serviços de saúde, especialmente considerando os desafios inerentes ao tratamento farmacológico em populações pediátricas neurodivergentes. A ausência de suporte profissional compromete não apenas a adesão, mas também a eficácia da farmacoterapia, e pode levar à interrupção precoce do tratamento, agravamento dos sintomas e aumento da sobrecarga familiar. Justifica-se, portanto, a ampliação da atuação do farmacêutico em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção primária, como forma de garantir a continuidade e a segurança do cuidado.

No que se refere aos medicamentos utilizados no manejo do TEA, Santos e Gonçalves¹² (2024) detalham os principais fármacos empregados, como antipsicóticos atípicos (risperidona, aripiprazol), estabilizadores de humor (valproato de sódio, lamotrigina), ansiolíticos e antidepressivos. Embora estes medicamentos possam ser eficazes na redução de sintomas como agressividade, irritabilidade e agitação psicomotora, apresentam, por outro lado, um perfil significativo de efeitos adversos, especialmente quando utilizados de forma prolongada ou sem monitoramento adequado. Dentre os eventos adversos mais comuns, destacam-se ganho de peso, sedação, sonolência, constipação, sintomas extrapiramidais, alterações metabólicas (como dislipidemias e hiperglicemia), toxicidade hepática e crises convulsivas, exigindo constante avaliação dos riscos e benefícios.

Nesse sentido, o papel do farmacêutico se evidencia como central na identificação precoce desses efeitos, bem como na proposição de medidas preventivas e corretivas. Por meio do acompanhamento sistemático, o farmacêutico pode ajustar as condutas em conjunto com os demais profissionais de saúde, garantir a segurança do tratamento e minimizar os riscos à saúde do paciente. Além disso, atua diretamente na orientação quanto às interações medicamentosas, que são particularmente preocupantes em indivíduos com TEA, considerando o uso frequente de múltiplos medicamentos e, muitas vezes, de fitoterápicos ou suplementos alimentares sem prescrição adequada. A atuação do farmacêutico, portanto, é essencial para a prevenção e minimização desses efeitos, mediante a realização de entrevistas farmacêuticas, acompanhamento da resposta clínica e orientação quanto à correta conservação, administração e compatibilidade dos medicamentos. A ausência desse suporte não apenas fragiliza o tratamento como compromete a qualidade de vida do paciente e sobrecarrega emocionalmente a família, que passa a lidar sozinha com as consequências do uso inadequado dos fármacos.

Dessa forma, os resultados apresentados nos artigos convergem para a constatação de que a assistência farmacêutica é um componente estratégico e ainda subvalorizado na atenção à saúde da pessoa com TEA. Sua ampliação e institucionalização são indispensáveis para a segurança terapêutica, racionalidade do uso de medicamentos e adesão ao tratamento. Justifica-se, assim, a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que garantam a presença efetiva do farmacêutico nas equipes multiprofissionais, com especial atenção às unidades básicas de saúde, escolas e centros de reabilitação, onde a maioria dos pacientes com TEA recebe acompanhamento contínuo.

4. Conclusão

A análise dos estudos revela que a atenção farmacêutica desempenha um papel indispensável no cuidado aos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no que se refere ao uso racional de medicamentos, à prevenção de reações adversas e à promoção da segurança terapêutica. Evidencia-se que a atuação do farmacêutico deve transcender a simples dispensação de fármacos, sendo essencial sua presença ativa na orientação às famílias, no acompanhamento contínuo da farmacoterapia e na integração com a equipe multiprofissional. Os resultados apontam que a ausência de acompanhamento farmacêutico especializado compromete não apenas a eficácia do tratamento, mas também a qualidade de vida do paciente e sua família, além de favorecer o abandono terapêutico. Considerando os efeitos adversos relevantes associados ao uso de antipsicóticos, estabilizadores de humor, ansiolíticos e outros medicamentos comumente prescritos, o monitoramento contínuo é fundamental para garantir a individualização da terapia e a redução de riscos clínicos. Dessa forma, é urgente o fortalecimento da assistência farmacêutica dentro das políticas públicas de saúde, com foco na formação de profissionais capacitados e na ampliação de sua atuação em ambientes clínicos, escolares e domiciliares. A consolidação do farmacêutico como agente ativo na construção do cuidado integral à pessoa com TEA representa um avanço significativo na qualidade do tratamento e na promoção de práticas terapêuticas mais seguras, eficazes e humanizadas.

5. Referências

1. Barros Neto, S. G., Brunoni, D., & Cysneiros, R. M. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 2019. 19(2).
2. Silva C, Costa ELCS. Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. *Aval. psicol.* [Internet]. 2020 Jun [citado 2025 Abr 09] ; 19(2): 189-197. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000200010&lng=pt. <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1902.09>.
3. Silva S de N da, Almeida MA dos SX de, Abreu CR de C. A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (TEA). *Revista JRG* [Internet]. 28º de janeiro de 2022 [citado 10º de abril de 2025];5(10):16-28. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/331>
4. Ferreira JS, Silva Júnior RN da, Batista DC de A. Atenção farmacêutica e sua importância nos cuidados em crianças com transtorno do espectro autista (tea). *REASE* [Internet]. 4º de junho de 2024 [citado 9º de abril de 2025];10(6):388-401. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14385>
5. Costa EM da, Andrade LG de. A importância da orientação farmacêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (tea). *REASE* [Internet]. 16º de outubro de 2023 [citado 10º de abril de 2025];9(9):2247-71. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11362>
6. Oliveira BGS de, Calado JC, Pereira PSB, Rivera JGB. A importância do farmacêutico na orientação ao tratamento do portador de transtorno espectro autista (tea). *REASE* [Internet]. 9º de agosto de 2023 [citado 10º de abril de 2025];9(7):533-44. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10617>
7. Almeida, H. H. P., de Lima, J. P., & Barros, K. B. N. T. (2019). Cuidado farmacêutico às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): contribuições e desafios. *Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC)*, 2019. 5(1).
8. Silva S de N da, Almeida MA dos SX de, Abreu CR de C. A Importância Da Atenção Farmacêutica Nos Cuidados A Pacientes Portadores Do Transtorno Do Espectro Autista (TEA). *Revista JRG* [Internet]. 28º de janeiro de 2022 [citado 7º de maio de 2025];5(10):16-28. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/331>
9. Costa EM da, Andrade LG de. A importância da orientação farmacêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *REASE* [Internet]. 16º de outubro de 2023 [citado 6º de maio de 2025];9(9):2247-71. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11362>
10. Oliveira BGS de, Calado JC, Pereira PSB, Rivera JGB. A Importância Do Farmacêutico Na Orientação Ao Tratamento Do Portador De Transtorno Espectro Autista (TEA). *REASE* [Internet]. 9º de agosto de 2023 [citado 6º de maio de 2025];9(7):533-44. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10617>
11. Ferreira JS, Silva Júnior RN da, Batista DC de A. Atenção farmacêutica e sua importância nos cuidados em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *REASE* [Internet]. 4º de junho de 2024 [citado 6º de maio de 2025];10(6):388-401. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14385>
12. Santos, A. P., & Gonçalves, A. E. Atenção Farmacêutica Ao Cuidador De Pacientes Portadores Do Transtorno Do Espectro Autista (Tea): Foco Na Automedicação E Interações Medicamentosas. *Revista Científica Sophia. niavan | Balneário Camboriú (SC), v. 1, n 1, mês. 2024. Edição Especial - XII Semana de Iniciação Científica (SIC)p-ISSN 2176-2511/ e-ISSN 2317-3270DOI: 10.5281/zenodo.15226214*